

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música

Profª. Drª. Sandramara Matias Chaves
Reitora

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos
Diretor da EM

Prof. Dr. Carlos C. R. Costa
Vice-diretor da EM

Profª. Ana Flávia Frazão
Coordenadora Geral do Projeto

Profº. Adriano Pinheiro
Prof. Helvis Costa
Profª. Marília Álvares
Comissão Organizadora

Fabrícia Vilarinho
Sérgio de A. Veiga Filho
Leonardo Carvalho
Ascom EM

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música

mÚSICA **na Escola de Música**



Temporada 2026 - 2º Semestre

Goiânia, 23 de setembro de 2026
10 horas - Teatro Belkiss Spencièrre
Música na Escola de Música

Adriano Del Mastro Contó é natural de Sorocaba-SP. Formado em Regência e Música Popular pela Unicamp, fez Mestrado em orquestração e Doutorado em regência pela USP. É professor adjunto da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, e já trabalhou como professor na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde esteve a frente da Orquestra e do Coral da UFJF, e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atua como regente e pianista. Trabalhou em instituições de renome destaque como Instituto Baccarelli (SP), Faculdade Mozarteum de São Paulo e Conservatório de Tatuí. Fez solos em obras para piano e orquestra frente a OS de Sorocaba, OS do Conservatório de Tatuí, OF de Americana, OS do Instituto Baccarelli de SP, entre outras, em que se destacam as duas obras para piano e orquestra do compositor Cyro Pereira “Brasileira n.1” e “Fantasia para Piano e Orquestra sobre temas de Ernesto Nazareth”. Como regente já esteve frente as orquestras da UFJF, Conservatório de Tatuí, UNICAMP, Faculdade Mozarteum de São Paulo, UNISO, Grupo de Música Contemporânea da USP, entre outros.

Emerson Nazario é natural de São Paulo e primeiro violoncelo da Orquestra Filarmônica de Goiás. Bacharel e Mestre em Violoncelo pela Buchmann-Mehta School of Music, Universidade de Tel Aviv, aperfeiçoando-se com Hillel Zori. Trabalhou com alguns dos maiores regentes da atualidade, incluindo Zubin Mehta, Kurt Masur, Herbert Blomstedt, Yoav Talmi e Isaac Karabtchevsky. Apresentou-se em salas de concerto de grande prestígio internacional, como Gasteig, Alte Oper e Beethovenhalle na Alemanha, Tonhalle Zürich na Suíça, Musiekgebouw na Holanda e Charles Bronfman Auditorium em Israel. Foi primeiro violoncelo da Orquestra Sinfônica Buchmann-Mehta e também fez parte do naipe de violoncelos da Orquestra Filarmônica de Israel como músico convidado. Participou como convidado do Festival Villa-Lobos em Caracas, na Venezuela, com a Orquestra Simón Bolívar. Com grande atuação na música de câmara, apresenta-se regularmente com diversas formações. Recebeu prêmios em concursos de música de câmara e gravou para a Rádio Kol HaMusica, de Jerusalém, além de realizar concertos no Brasil, na Alemanha e em Israel. Como professor de violoncelo é convidado para vários festivais e instituições de música. Foi professor convidado do 40, 41, 45 e 46 Festival Internacional de Música Belkiss Spenziere Carneiro de Mendonça da EM/UFG, onde também atuou como coordenador no 44 Festival da Instituição. Também foi professor convidado da primeira edição do FIMUCA e do 43 e 45 CIVEBRA. Atuou como diretor artístico e professor de violoncelo do Instituto Cajuzinhos do Cerrado. Lecionou violoncelo na Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França e foi professor substituto na EM/UFG. Atualmente, ministra aulas particulares de violoncelo, e na Escola de Música da UFG.

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Suíte nº1 BWV1007 em Sol maior para violoncelo solo

- I. Prelúdio
- II. Allemande
- III. Courante
- IV. Sarabande
- V. Menuet I & II
- IV. Gigue

Francisco Mignone (1897-1986)

Modinha, para violoncelo e piano

Luigi Boccherini (1743-1805)

Sonata n.6., G.4 em lá maior para violoncelo e piano

- I. Adagio
- II. Allegro

Edu Lobo e A. C. Jobim

Beatriz

adaptação do arranjo para orquestra de cordas
de Adriano Del Mastro Contó para violoncelo e piano

Emerson Nazario, violoncelo
Adriano Del Mastro Contó, piano

NOTAS DE PROGRAMA

Modinha, para violoncelo e piano **Francisco Mignone (1897 - 1986)**

Um dos líderes da Segunda Geração Nacionalista, ao lado de Lorenzo Fernandes e Hekel Tavares, Mignone foi um músico completo. Professor, compositor, regente, virtuoso pianista, grande orquestrador e intelectual, foi uma das figuras mais importantes da história da música brasileira. Teve a oportunidade de conviver com vários músicos populares, tocando, como flautista, chorinhos pelas ruas da capital paulista. A influência dessa convivência, assim como o interesse por temas nacionais, pode ser notada em várias de suas composições e também fazem o compositor, muitas vezes, ser confundido com seu contemporâneo Heitor Villa-Lobos. Após uma longa temporada de estudos na Europa, retorna definitivamente ao Brasil no ano de 1929. A *Modinha*, escrita em 1930, revela a face mais lírica do nacionalismo de Mignone. O compositor paulista, influenciado por seu amigo Mário de Andrade a compor música brasileira, toma emprestado o espírito da canção urbana do século XIX e o traduz para a música de câmara com extraordinária sensibilidade. A melodia do violoncelo, melancólica e cantabile, dialoga com um piano que às vezes sustenta, às vezes comenta, como um violão seresteiro, em um trabalho contrapontístico de expressiva riqueza melódica. É um retrato sonoro de uma saudade contida, elegante e profundamente brasileira.

Sonata em Lá maior n.6, G.4 para violoncelo e piano **Luigi Boccherini (1743 - 1805)**

Violoncelista virtuose e um dos compositores de maior representatividade para o instrumento, Boccherini foi contemporâneo de Mozart e Haydn. Representante do estilo galante, que sucedeu o barroco e marcou o início do classicismo, o compositor viveu grande parte de sua vida em Madrid, na Espanha, longe dos grandes “centros musicais”. O musicólogo belga François-Joseph Fétis (1784-1871) observou que, para um ouvinte de sua época, a música de Boccherini soava tão singular que se poderia imaginar que o compositor desconhecia qualquer outra além da sua própria. A sua *Sonata em Lá maior*, uma obra-prima do classicismo, é composta por dois movimentos: Adagio e Allegro. O Adagio inicial apresenta caráter eminen-

temente cantabile. Sem precipitação, o violoncelo desenha uma linha melódica de natureza operística, explorando o registro agudo com notável doçura e elegância. O Allegro demonstra uma mistura de energia e leveza, por meio de passagens que mostram agilidade e lirismo, exigindo um grande domínio técnico do violoncelo, orientado pelos ideais de elegância característicos do estilo galante setecentista, do qual Boccherini é um grande representante.

Suíte nº1 para violoncelo solo BWV1007 **Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)**

Johann Sebastian Bach nasceu na Alemanha, em 1685, e é considerado um dos maiores compositores da história da música. Desde muito jovem teve contato com a música e, ao longo de sua vida, trabalhou principalmente como organista e compositor em igrejas e cortes da Alemanha. Bach deixou uma obra muito extensa, incluindo músicas para orquestra, coro, instrumentos solos e obras religiosas. Sua música é marcada pela riqueza das melodias, pela criatividade e pelo cuidado com cada detalhe da composição. Entre suas obras mais conhecidas estão as seis Suítes para violoncelo solo. A *Suíte n. 1*, em Sol maior, é provavelmente a mais conhecida delas e também uma das obras mais importantes do repertório para violoncelo. A obra começa com o famoso *Preludio*, construído a partir de uma sequência de arpejos que percorre todo o instrumento. Seu caráter é leve, fluido e acolhedor, fazendo com que o violoncelo pareça, muitas vezes, estar acompanhado por outros instrumentos. Depois do *Preludio* e, Bach apresenta uma sequência de danças características de sua época: a *Allemande*, mais tranquila e reflexiva; a *Courante*, mais movimentada e alegre; a *Sarabande*, lenta e expressiva; e os dois *Menuets*, que apresentam diferentes contrastes de caráter. A *Gigue*, último movimento da suíte, encerra a obra de maneira vibrante e dançante, com bastante energia e movimento. Embora tenha sido escrita há mais de três séculos, a *Suíte n. 1* continua conquistando ouvintes de diferentes épocas e lugares. Sua combinação entre simplicidade, beleza e profundidade faz dela uma das obras mais especiais já escritas para o violoncelo solo.